



Recebido em: 03/04/2024

Aprovado em: 30/05/2024
DOI: 10.18554/ifd.v11i1.8211

Publicado em: 30/06/2024

O USO DA ETNOGRAFIA NO ESTUDO DOS LETRAMENTOS: UM ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS DE PESQUISA

THE USE OF ETHNOGRAPHY IN THE STUDY OF LITERACIES: A STATE OF THE ART AND RESEARCH PERSPECTIVES

Juliana Afonso de Paula Souza¹

Soraya Mattos Oliveira Nunes²

RESUMO: O presente artigo busca explorar a relação entre os estudos dos letramentos e a etnografia no entendimento das práticas sociais da escrita em diversos contextos culturais. Os Estudos dos Novos Letramentos enfatizam que o letramento é uma prática sociocultural situada politicamente, contrariando a abordagem tradicional centrada na aquisição de habilidades. A perspectiva dos Letramentos Sociais, proposta por Street (2014), contesta a concepção de um único letramento neutro e singular, considerando-o como uma prática social múltipla e variável no tempo e espaço. A etnografia desempenha um papel essencial ao investigar as práticas de letramento em contextos específicos, através da observação participante, coleta e análise de dados contextualizados conforme Erickson (1988) e Mattos (2011). Nessa perspectiva, a abordagem etnográfica possibilita uma compreensão mais profunda das práticas de letramento ao considerar fatores como relações de poder e ideologias dominantes. Este trabalho tem como objetivo apresentar exemplos de pesquisas que utilizaram a abordagem etnográfica para analisar eventos relacionados aos letramentos, no que concerne o contexto escolar e acadêmico. Além disso, são apresentadas algumas fases da pesquisa etnográfica com base nos estudos existentes de Paiva (2019) e são feitas contribuições para futuras pesquisas que adotem essa abordagem metodológica.

Palavras-chaves: Novos Letramentos; Etnografia; Práticas Sociais da Escrita

ABSTRACT: This article seeks to explore the relationship between literacy studies and ethnography in understanding the social practices of writing in various cultural contexts. New Literacy Studies emphasize that literacy is a socially and politically situated practice, contradicting the traditional approach focused on skill acquisition. The perspective of Social Literacies, proposed by Street (2014), challenges the conception of a single neutral and singular literacy, considering it as a multiple and variable social practice in time and space. Ethnography plays an essential role in investigating literacy

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Letras pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), possui especializações em Supervisão Pedagógica, Gestão Educacional e Inspeção Escolar pela Universidade de Uberaba (UNIUBE) e ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade de Educação São Luís, de Jaboticabal/SP. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Franca (UNIFRAN) e Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (FFCL). Email: julianaafonso246@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8083-925X>

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos-PPGEL na Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS na Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM. Especialista em Linguística e o Ensino de Língua Materna pela Universidade de Uberaba-UNIUBE. E-mail: Soraya.nunes@edu.uberabadigital.com.br ORCID: 0000-0002-2124-0922.



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

practices in specific contexts through participant observation, data collection, and contextualized analysis according to Erickson (1988) and Mattos (2011). From this perspective, the ethnographic approach enables a deeper understanding of literacy practices by considering factors such as power relations and dominant ideologies. This work aims to present examples of research that used the ethnographic approach to analyze events related to literacy, in the context of school and academic settings. Additionally, it presents some phases of ethnographic research based on existing studies by Paiva (2019) and makes contributions for future research adopting this methodological approach.

Keywords: New Literacies; Ethnography; Social Practices of Writing

INTRODUÇÃO

A relação entre os estudos dos letramentos e a etnografia tem se mostrado cada vez mais relevante para a compreensão das práticas sociais da escrita em diferentes contextos culturais. Neste artigo, apresentamos algumas contextualizações sobre o tema, a partir da leitura de pesquisas que abordam o estudo dos letramentos sob uma perspectiva etnográfica.

Os Estudos dos Novos Letramentos (NEL) destacam que aprender a ler e escrever não se resume ao domínio de um código ou técnica de escrita, entretanto é uma prática sociocultural situada política e ideologicamente em diferentes espaços sociais e culturais. Nesse sentido, os NLS enfatizam as práticas sociais da escrita em contraposição à abordagem tradicional baseada na aquisição de habilidades.

Os pesquisadores dos NLS desenvolveram conceitos como “eventos de letramentos” e “práticas de letramentos” para analisar as diversas formas como os letramentos são vivenciados em diferentes contextos culturais. Esses estudos confirmam a existência de múltiplas formas de uso e acesso à escrita, influenciadas pelo tempo, espaço e relações de poder.

Brian Street, antropólogo e pesquisador situado nessa vertente, que defende a perspectiva dos Letramentos Sociais, destaca a natureza social do letramento e refuta a posição do letramento único, neutro e singular. Em linha com essa perspectiva social do letramento proposto por Street, os estudos dos Novos Letramentos consideram o letramento como uma prática social múltipla e variável no tempo espaço.



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

Street (2014) propõe, a partir do que observa, dois modelos para compreender o letramento: o modelo autônomo - que considera o letramento neutro e universal, voltado para a mera aquisição de habilidades - e o modelo ideológico - que ressalta o caráter culturalmente sensível das práticas de letramento, entendendo-o como uma prática social que envolve processos de socialização e instituições sociais gerais.

A etnografia, por sua vez, desempenha um papel fundamental na contribuição dos estudos da linguagem ao investigar as práticas de letramento em contextos específicos. A etnografia é um processo guiado pelo questionamento do pesquisador, que envolve observação participante, coleta e análise de dados contextualizados. Ela traz contribuições para pesquisas qualitativas ao analisar a cultura como um sistema mediador entre as estruturas sociais e as ações humanas (Erickson, 1988).

Acreditamos que ao aplicar a abordagem etnográfica nos estudos dos letramentos, os pesquisadores têm acesso a eventos cotidianos relacionados à escrita em seus significados contextuais. Desse modo, isso permite uma compreensão mais profunda das práticas de letramento em diferentes contextos sociais e culturais, considerando fatores como relações de poder e ideologias dominantes, pois a etnografia nos permite “compreender as pessoas de carne e osso e suas relações sociais em cenários complexos, mais do que categorias a partir de generalizações prévias, nos leva a cuidar com a elaboração de propostas pedagógicas que atentem para essas complexidades” (Garcez e Schulz, 2015, p.27).

Neste artigo, com o intuito de responder ao questionamento: como a etnografia é usada em trabalhos científicos que envolvem os estudos dos letramentos?, discutiremos alguns exemplos de pesquisas que utilizaram uma abordagem etnográfica para analisar os eventos dos letramentos, por meio da observação e entrevistas com os participantes levando em conta os objetivos e contextos específicos. Esses estudos foram capazes de obter insights importantes sobre as práticas sociais da escrita em diferentes áreas, incluindo o contexto escolar e acadêmico.



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

Além disso, apresentaremos algumas fases da pesquisa etnográfica baseada nos estudos de Paiva (2019) e faremos nossas próprias contribuições para futuras pesquisas que adotem esse princípio teórico-metodológico (Lillis, 2008). Esta discussão visa fornecer orientações adicionais para pessoas específicas na realização de estudos sobre os letramentos com base na perspectiva etnográfica. Portanto, este trabalho busca fornecer uma visão geral da relação entre os estudos dos letramentos e a etnografia na pesquisa linguística aplicada. Ao explorar essa intersecção teórico-metodológica, esperamos ampliar o conhecimento sobre as práticas sociais da escrita em diferentes contextos culturais por meio do olhar etnográfico, contribuindo para o avanço dos estudos nessa área e para uma compreensão mais abrangente do letramento como prática social variável no tempo e espaço.

A ETNOGRAFIA NA CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Nesta seção abordaremos os estudos da etnografia como contribuição aos estudos da linguagem, considerando os NLS.

Conforme abordado, os Novos Estudos dos Letramentos (NLS) defendem:

que a aprendizagem da língua não se reduz ao domínio de um código ou técnica de escrita, ou seja, a ideia mesma de alfabetização, por assim dizer; pelo contrário, aprender a ler e a escrever constitui uma prática sócio-cultural na medida em que a língua se encontra situada política e ideologicamente nos diferentes espaços sociais e culturais (cf. Menezes de Souza; Monte Mór, 2006; Rojo, 2009; Soares, 2005 apud Duboc, 2011, p. 7).

Os NLS desafiam a visão centrada na aquisição de habilidades, atestando que o modelo autônomo dita concepções ocidentais de letramento a novas culturas, independentemente das condições sociais que foram responsáveis pelo não letramento (ou "*illiteracy*", termo utilizado no trabalho de Duboc). Acreditamos que tais perspectivas fomentam o que Street aborda sobre a teoria da "grande divisão". Esta "postula que existe uma diferença tanto



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

de tipo quanto de grau entre sociedades maciçamente alfabetizadas e aquelas com apenas uma elite ou uma minoria letrada” (Street, 2014, p. 38).

Em vista disso, o modelo ideológico, defendido pelo antropólogo, propõe um viés "culturalmente mais sensível" das práticas de letramento, posto que estas modificam-se contextualmente, o que se distingue do modelo autônomo. Significa dizer que aquela abordagem entende o letramento como prática social, não estando este meramente associado a uma competência neutra e técnica. O modelo ideológico

ressalta a importância do processo de socialização na construção do significado do letramento para os participantes e, portanto, se preocupa com as instituições sociais gerais por meio das quais esse processo se dá, e não somente com as instituições “pedagógicas” (Street, 2014, p. 44).

Ao relacionar os Novos Estudos dos Letramentos (NLS) com a abordagem etnográfica, acatamos a premissa de que ambas as abordagens rompem com modelos tradicionais de letramento ao considerar as diferentes realidades socioculturais em que o processo ocorre, visto que possuem uma grande relevância quando se trata da compreensão das práticas de letramento na sociedade. Enquanto os NLS defendem que a aprendizagem da língua vai além do domínio técnico e inclui aspectos políticos e culturais, a etnografia enfatiza a importância de analisar as interações sociais e as relações de poder presentes nas instituições como as escolas, conforme Garcez e Schultz (2015).

A etnografia, por sua vez, destaca o papel ativo dos atores sociais na modificação das estruturas sociais, enquanto os NLS desafiam as concepções ocidentais dominantes sobre letramento ao reconhecer e valorizar outras formas de práticas linguísticas em diferentes culturas. Dessa maneira, ambos os campos de estudo — os NLS e a abordagem etnográfica — convergem para uma compreensão mais ampla e sensível das práticas de leitura e escrita, considerando-as não apenas como competências técnicas, mas também como fenômenos imersos nas dinâmicas sociais, culturais e políticas dos contextos em que se realizam. Essa visão mais holística permite uma análise profunda das múltiplas formas de letramento, evidenciando como as práticas locais se



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

relacionam com questões mais amplas, como identidade, poder e transformação social.

Considerando que as pesquisas sobre os estudos dos letramentos investigam o uso social da leitura e da escrita de forma situada, a etnografia configura-se como uma abordagem teórico-metodológica apropriada para esses fins, já que propicia que as práticas e eventos dos letramentos na vida dos cidadãos sejam investigados de forma detalhada. Lillis (2008) defende o valor da etnografia na escrita acadêmica em três níveis, a saber, (1) etnografia como método, (2) etnografia como metodologia e (3) etnografia como teorização profunda. Com base nos estudos de Lillis, as pesquisadoras Laranjeira, Miranda e Paris (2024) apresentam resumidamente esses três níveis:

Para resumir, no primeiro caso, o(a) pesquisador(a) decidiria por um método de conversar com quem escreveu os textos acadêmicos para compreender elementos do contexto e, no segundo, o(a) pesquisador(a) recorreria a diferentes fontes de geração de dados, a fim de abordar as escritas acadêmicas de maneira situada. Já, no terceiro, o(a) pesquisador(a) buscaria por uma retroalimentação entre o texto e o contexto nas pesquisas com escrita acadêmica, ou seja, entre os contextos macro e micro dos letramentos acadêmicos (Laranjeira; Miranda; Paris, 2024, p. 5).

Nesse viés, a etnografia da linguagem se apresenta como a fundamentação teórico-metodológica que melhor auxilia para investigar questões que envolvem práticas sociais situadas no uso da leitura e da escrita.

Segundo Mattos (2011), a etnografia é um processo guiado pelo questionamento do pesquisador e não segue padrões rígidos ou pré-determinados. Os instrumentos de coleta e análise utilizados nesta abordagem muitas vezes têm que ser formulados ou recriados para se adaptarem à realidade do trabalho de campo. A etnografia traz contribuições para o campo das pesquisas qualitativas, especialmente para estudos sobre desigualdades sociais, processos de exclusão e interações sociais. Ela foca na análise da cultura como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e as ações humanas. Além disso, a etnografia destaca o papel ativo



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

dos atores sociais na modificação das estruturas sociais e revela as relações e interações ocorridas em instituições como escolas.

Mattos (2011) salienta que:

A etnografia estuda preponderantemente os padrões mais previsíveis das percepções e comportamento manifestos em sua rotina diária do sujeitos estudados. Estuda ainda os fatos e eventos menos previsíveis ou manifestados particularmente em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos (Mattos, 2011, p.51)

De acordo com Erickson (1988), a etnografia é uma abordagem que enfatiza tanto a descrição detalhada quanto a especificidade. Ela se preocupa em ter uma visão ampla, o que inclui dois aspectos: o holismo e a comparação.

O holismo refere-se ao interesse em descrever de forma completa um determinado caso. Isso envolve descrever e analisar todos os aspectos da vida de um grupo humano estudado, como sua economia, leis, sistemas familiares, religião, tecnologia, rituais e arte. Uma etnografia típica retrataria o ciclo anual de atividades em uma comunidade e também descreveria o ciclo de vida individual e seus rituais de passagem. Além disso, leva em consideração todo o sistema social do grupo estudado, incluindo laços sociais e diferenças de status baseadas em descendência, casamento e outras relações. Entretanto, é importante destacar que o ideal do holismo nunca é totalmente alcançado na descrição etnográfica. Existe uma tensão entre extensão (abordar todos os aspectos) e profundidade (aprofundar-se em cada aspecto). Além disso, nas sociedades pluralistas modernas pode ser difícil identificar uma “maneira inteira de vida” ou uma cultura limitada.

A comparação também é essencial na etnografia. Ela envolve comparar diferentes grupos humanos ou diferentes casos dentro do mesmo grupo com base nos aspectos descritos anteriormente. Através da comparação, é possível identificar semelhanças e diferenças entre os grupos estudados.

Em resumo, a etnografia visa fornecer uma descrição detalhada e específica dos diferentes aspectos da vida de um grupo humano estudado. Isso inclui abordar todo o sistema social do grupo (holismo) e compará-lo com outros grupos ou casos semelhantes (comparação).



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

PROCEDIMENTOS E DISCUSSÕES

Em consonância com o que já mencionamos, visando um estado da arte, nosso objetivo neste estudo é apresentar algumas contextualizações sobre o uso da perspectiva etnográfica em pesquisas que abordam os estudos dos letramentos. Para esse fim foi realizada uma pesquisa e análise bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos sete anos. Esse recorte temporal de 2017 a 2024 foi definido pelo fato de darmos preferência às publicações mais recentes direcionadas ao tema etnografia e estudos dos letramentos.

Assim, para a composição do *corpus*, fizemos uma busca de material no *Portal Periódicos Capes*, que dispõe de resumos de artigos científicos publicados em várias bases de dados. Além disso, é um periódico indexado que contém um acervo abundante e acessível com disponibilidade de acesso aos artigos na íntegra. Na página do *Portal*, no mecanismo de “Busca Avançada”, digitamos a seguinte expressão: “etnografia e estudos dos letramentos”, em seguida, selecionamos o período almejado de 2017 a 2024. Nessa busca, apareceram 29 artigos; depois, usando o mecanismo de “filtro”, selecionamos: “acesso aberto”, “produção nacional”, “idioma português”, “área Linguística, Letras e Artes”. Desse filtro, apareceram 25 artigos nos quais lemos os resumos nos atentando ao aparato metodológico descrito em tais trabalhos. Selecionamos os que versavam e que poderiam contribuir na discussão sobre eventos de letramentos na perspectiva da etnografia da linguagem. Para isso, priorizamos os artigos que continham no aporte metodológico excertos como: (i) *fundamenta-se na perspectiva [...] e dos Estudos do Letramento, adotando o caminho investigativo da etnografia*; (ii) *tal abordagem inspira-se na etnografia derivada dos NEL*; (iii) *como metodologia, utilizou-se um estudo de caso com elementos da etnografia. O artigo dialoga com teorias de [...] e de letramento*; (iv) *o trabalho fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos dos Letramentos Acadêmicos e da etnografia da linguagem*. Vale dizer, que nessa busca, encontramos muitos artigos com



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

viés etnográfico e vinculados às diversas vertentes dos estudos dos letramentos como: letramento digital, letramento literário, letramento escolar, letramento do professor e letramento acadêmico. Para esta análise, escolhemos quatro artigos, sendo três voltados para o letramento escolar (Souza; Bruno, 2017), (Macedo, 2020) e (Silva; Silva, 2021) e um inserido no letramento acadêmico (Paris, 2022). A escolha dos quatro artigos foi motivada pela diversidade de ambientes (sala de aula; escola; comunidade indígena; universidade) em que pesquisas voltadas para os estudos dos letramentos e com abordagem etnográfica são realizadas nacionalmente. Dessa forma, estaríamos contribuindo também em mostrar, em nosso estudo, que a pesquisa etnográfica abarca diversos ambientes.

Como foi dito anteriormente, pretendemos contextualizar, neste estudo, eventos de letramentos em pesquisas que tenham como princípio teórico-metodológico (Lillis, 2008), a etnografia. Sendo assim, o artigo *Ainda Não Sei Ler e Escrever: alunos indígenas e o suposto fracasso escolar*, de Ilma Regina Castro Saramago de Souza e Marilda Moraes Garcia Bruno, publicado em 2017, traz à baila a questão do suposto fracasso escolar no campo da leitura e escrita de alunos indígenas Guarani, Kaiowá e Terena em Dourados/MS.

Souza e Bruno (2017) argumentam que é necessário repensar os conceitos de alfabetismo, alfabetização, analfabetismo e letramento no contexto da educação indígena. Elas destacam a importância dos estudos dos letramentos e da metodologia etnográfica para a pesquisa desenvolvida por elas.

As pesquisadoras ressaltam que os estudos culturais têm possibilitado um novo olhar sobre a educação, incluindo o ensino da leitura e escrita para alunos indígenas. Elas afirmam que as práticas educacionais devem considerar as especificidades culturais desses povos, ao invés de impor padrões ocidentais de alfabetização.

Além disso, Souza e Bruno destacam que o modelo autônomo do letramento tem sido contestado pelos estudos do letramento múltiplo. O letramento autônomo (Street, 1984) pressupõe uma única forma correta de



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

utilizar a escrita e associa o seu domínio à garantia de sucesso social e econômico. No entanto, os estudos dos letramentos reconhecem que existem diferentes práticas sociais de uso da escrita em diferentes contextos culturais.

Nesse sentido, as autoras argumentam que é importante considerar as práticas sociais e culturais dos povos indígenas ao ensinar a leitura e escrita nas escolas indígenas. Isso envolve valorizar seus conhecimentos prévios, suas línguas maternas e suas formas próprias de aprendizagem.

Nessa pesquisa a metodologia etnográfica é destacada como uma abordagem adequada para compreender as relações sociais envolvidas na aprendizagem dos alunos indígenas. A partir dessa perspectiva sociopolítica dos Estudos Culturais e Estudos dos Letramentos aliada à etnografia é possível investigar mais profundamente as questões específicas enfrentadas pelos estudantes indígenas no processo de alfabetização.

Ao analisar outro artigo, cujo nome *Contribuições Teórico-Methodológicas para a Pesquisa sobre Letramento na Escola*, de Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, publicado em 2020, é possível notar que o referido texto apresenta uma perspectiva teórico-metodológica para o estudo do letramento na escola, que integra os Novos Estudos do Letramento, a pedagogia de Paulo Freire e a teoria da enunciação de Bakhtin. A abordagem defende que a complexidade da escola e da sala de aula não pode ser compreendida por meio de uma única abordagem de pesquisa. Os dados foram coletados por meio da observação das práticas de letramento em uma escola pública em Recife, entrevistas com as professoras e análise dos documentos oficiais da política educacional.

As análises indicaram que o desenho metodológico permitiu uma compreensão mais profunda das práticas de letramento na escola. No artigo analisado, a etnografia é apresentada como um meio essencial para o estudo do letramento na escola. A perspectiva adotada pela pesquisadora é inspirada nos Novos Estudos do Letramento (NLS), que valorizam a compreensão das práticas de leitura e escrita em contextos sociais específicos.



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

A abordagem etnográfica permite uma imersão no ambiente da escola e da sala de aula, possibilitando observações sobre as interações entre professores e alunos, assim como análises de eventos e práticas de letramento. Essas perguntas são complementadas por entrevistas com os docentes, análise de documentos oficiais e questionários aplicados às professoras.

Por meio da etnografia, os pesquisadores conseguem capturar nuances importantes das práticas de letramento na escola e identificar padrões recorrentes nas interações verbais. Além disso, esse princípio teórico-metodológico possibilita uma compreensão mais ampla do contexto social em que as práticas ocorrem, levando em consideração fatores como relações de poder, ideologias dominantes e aspectos culturais.

Ao utilizar a etnografia para estudar o letramento na escola, os pesquisadores têm acesso a eventos cotidianos que envolvem a escrita e seus significados contextuais. Isso permite compreender as complexidades das situações educacionais além dos dados quantitativos ou das visões superficiais sobre o tema. Portanto, a importância da etnografia na pesquisa de Macedo (2020) está relacionada à sua capacidade de fornecer uma compreensão mais profunda das práticas de letramento na escola ao considerar o contexto social mais amplo em que estão inseridos.

Assim como os trabalhos de Souza e Bruno (2017) e Macedo (2020), outra pesquisa que também promove o letramento escolar é a de Silva e Silva (2021). No artigo *Intertextualidade explícita como recurso argumentativo em práticas de letramentos* publicado em 2021 é possível verificar que as autoras realizaram um trabalho de campo com elementos da etnografia para analisar textos dissertativo-argumentativos escritos por alunos do Ensino Médio a partir de práticas de letramento envolvendo o uso da intertextualidade como recurso argumentativo. Nessa perspectiva etnográfica, houve envolvimento de uma das pesquisadoras no ambiente investigado (sala de aula), o que proporcionou uma observação e análise holística dos dados, sempre com um enfoque contextualizado.



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

Por meio da observação participante, ou seja, o contato direto com os eventos investigados, foi possível analisar de modo mais fiel em que medida os alunos estavam familiarizados com a produção de textos argumentativos. Conforme as autoras, “a realização de tal sondagem foi essencial a fim de nortear o trabalho a ser realizado para a promoção do letramento argumentativo” (Silva; Silva, 2021, p. 10). Percebemos que apesar de a pesquisa estar inserida na vertente do letramento escolar, as autoras preferem categorizar o evento investigado de “letramento argumentativo”. Essa denominação vai ao encontro dos dizeres de Kleiman e De Grande (2015, p. 15) “O termo ‘letramento’ ganhou quantificadores em pesquisas desenvolvidas em diferentes campos”.

Nesse estudo, as pesquisadoras defendem que a preocupação do letramento “é tornar o aluno proficiente no uso da língua em diferentes situações e nos diferentes espaços sociais” (Silva; Silva, 2021, p. 6). Com esse pensamento e após a intervenção feita, as autoras foram felizes nos resultados alcançados, os alunos passaram a fazer uso da intertextualidade em textos dissertativo-argumentativos de modo expressivo com a finalidade de promover argumentação. O estudo de Silva e Silva (2021) casa com o pensamento de Fiad e Mayrink- Sabinson (1991, p. 55) “pensamos a escrita como um trabalho e propomos o seu ensino como uma aprendizagem do trabalho de reescritas”, dessa forma, os alunos envolvidos na pesquisa aprenderam que a escrita é um processo que envolve trabalho e o texto final é um percurso desse trabalho. Seguindo o propósito deste artigo, outra pesquisa que também desfruta do princípio teórico-metodológico da etnografia é a de Paris (2022). Inserido na vertente do letramento acadêmico, tal trabalho intitulado de *O orientador como mediador de letramento privilegiado no processo de escrita da tese de doutorandos*, a autora analisa as práticas de letramento de quatro doutorandos da UNICAMP com seus orientadores durante o processo de escrita da tese.

Nessa perspectiva, Paris (2022) utilizou a etnografia como aparato na coleta de dados para o estudo dos eventos de letramento na vida dos doutorandos. Em campo, a pesquisadora teve encontros presenciais com cada



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

um dos participantes, onde pôde acompanhar o processo de escrita de um capítulo de suas respectivas teses.

É importante dizer que, neste tipo de pesquisa como a de Paris (2022), que envolve o estudo dos letramentos, a etnografia é apropriada pelo fato de permitir analisar as práticas de escrita de modo situado, ou seja, possibilita que os papéis dos letramentos no cotidiano dos participantes sejam investigados detalhadamente.

No trabalho da autora, os dados foram gerados por meio da observação de campo, da coleta de documentos e, principalmente, da realização de conversas sobre o texto (tese). Além disso, com o propósito de observar o que realmente os participantes fazem, a autora realizou entrevistas com cada um dos doutorandos. As perguntas feitas nas conversas focavam nas práticas de letramento relativas à escrita das teses, com esse método, o pesquisador busca entender as “percepções que os participantes das atividades têm sobre o que acontece ali” (Garcez; Schulz, 2015, p. 2).

É fato que os dados gerados no trabalho etnográfico possibilitam ampliar a análise dos eventos. O trabalho de campo ilumina esse olhar investigativo, construindo conhecimentos acerca das ações humanas realizadas por meio da linguagem, em cenários escolares ou acadêmicos.

Notamos que nas pesquisas contextualizadas aqui, o letramento é assumido como prática social (Kleiman, 1995) e a abordagem teórico-metodológica adotada está baseada na perspectiva da etnografia que, neste caso, ocupa um lugar importante nas abordagens em que as práticas de escrita se preocupam com o contexto (Lillis, 2008), isto é, com uma demanda específica.

FASES DA PESQUISA ETNOGRÁFICA: NOSSA CONTRIBUIÇÃO

Nesta seção apresentaremos as fases da pesquisa etnográfica apoiando nos estudos de Paiva (2019) e, além disso, a partir dos quatro trabalhos que



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

analisamos neste estudo, daremos nossas contribuições para futuras pesquisas que adotem o princípio da etnografia.

No *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*, Paiva (2019, p. 81) com base nos dizeres de Dörnyei (2007) salienta que “a pesquisa etnográfica em linguística aplicada é um processo complexo de entrada e saída do campo de pesquisa em uma sequência de quatro fases”:

A **primeira fase** é a entrada do pesquisador em um contexto ainda desconhecido. Essa entrada é negociada com o professor e a direção da escola.

A **segunda fase** é a da observação não participante, pois o pesquisador, apesar de ter quebrado o gelo inicial e de ter se familiarizado com os participantes e suas rotinas, ainda está em busca dos participantes relevantes e começa a fazer as primeiras entrevistas e a análise preliminar dos dados.

A **terceira fase** é considerada por Dörnyei (2007) como a mais produtiva, pois o pesquisador já se sente em casa e aceito pela comunidade. Isso lhe permite coletar dados diversos, garimpá-los, avaliar as ideias iniciais e desenvolver conceito.

A **quarta fase** é a da retirada de campo. É a fase de análise final dos dados. Novas coletas só serão feitas se for necessário preencher alguma lacuna, resolver alguma dúvida ou validar descobertas anteriores (Paiva, 2019, p. 82. Destaque nosso).

Analisando a primeira fase, onde enfoca que o pesquisador etnográfico entra em um contexto ainda desconhecido, acrescentaríamos uma **pré-fase** antes de o etnógrafo adentrar no campo a ser investigado. Nessa pré-fase, o pesquisador deverá conhecer previamente o ambiente a ser pesquisado, mas fora dele, ou seja, no entorno, na vizinhança, na comunidade.

Tomando como exemplo o espaço escolar, sugerimos que o pesquisador etnográfico faça uma identificação prévia da população a ser investigada. Para isso, será necessário que faça uma sondagem no bairro em que se encontra a escola a ser pesquisada com o intuito de conhecer um pouco do contexto sócio-histórico e cultural em que a unidade de ensino selecionada está inserida. Na pré-fase, o etnógrafo deverá pensar nos



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

seguintes questionamentos antes de entrar em campo com a intenção de responder à pergunta: *O que acontece lá?*

1. No bairro da escola são promovidas ações que envolvam a comunidade como comemorações, atividades recreativas, religiosas, esportivas e/ou culturais?
2. No bairro há comércios, associações, templos religiosos, praças, postos de saúde, saneamento básico, altos índices de ocorrências policiais?
3. A escola já recebeu outros pesquisadores em seu espaço? Relacionados a quais áreas de pesquisa?
4. Há trabalhos publicados que envolvam o ambiente selecionado para que eu possa me inteirar?
5. A instituição de ensino proporciona eventos e/ou ações que possibilitem o acesso e a proximidade da comunidade com a escola?

E nossa contribuição vai além de sugerir uma pré-fase no trabalho de Paiva (2019), acrescentaríamos também uma quinta fase que reputamos ser de extrema importância em um trabalho etnográfico. A **quinta fase** é o momento em que o pesquisador se preocupa em dar retorno a seus informantes. Os resultados precisam ser apresentados aos participantes antes mesmo do fechamento do trabalho desenvolvido, a fim também de constar como foi a recepção e as observações dos participantes diante dos resultados apresentados, no que concerne a comunidade em que estão inseridos.

Relacionando os quatro artigos que contextualizamos aqui com nossas contribuições direcionadas a pesquisas que envolvem o princípio da etnografia, consideramos a pré-fase e a quinta fase de extrema relevância em todas as pesquisas que apresentamos (Macedo, 2020; Silva e Silva, 2021; Souza e Bruno, 2017; Paris, 2022). Os “questionamentos” que sugerimos acima são totalmente adequados para os trabalhos de Macedo (2020) e Silva e Silva (2021), pois ambos foram realizados no espaço escolar. Já os estudos de Souza e Bruno (2017) e Paris (2022), como o campo investigado é



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

respectivamente a comunidade indígena e a universidade, os questionamentos poderão ser adaptados para tais lugares também com o objetivo de responder à pergunta: *O que acontece lá?*. Por fim, adentrar em um campo de investigação já pré-conhecido e dar retorno aos participantes da pesquisa, como sugerido na quinta fase, torna o trabalho etnográfico ainda mais enriquecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, em um breve levantamento visando um estado da arte de pesquisas sobre etnografia e estudo dos letramentos, realizamos uma busca bibliográfica no *Portal Periódicos Capes*. No mecanismo de “Busca Avançada” digitamos a expressão: “etnografia e estudo dos letramentos”. A busca revelou que existem bastantes referências acerca do tema entre os anos de 2017 a 2024.

Para tanto, com o intuito de atingir o nosso propósito, fizemos uma contextualização de quatro pesquisas (Souza; Bruno, 2017), (Macedo, 2020), (Silva; Silva, 2021) e (Paris, 2022) que utilizaram a abordagem etnográfica, a fim de compreender o funcionamento concreto desse princípio teórico-metodológico em trabalhos voltados ao estudo dos letramentos.

Isso posto, é perceptível que não levar em consideração os diferentes contextos, os saberes e vivências dos alunos pode ser um grande obstáculo em sala de aula e/ou em cenário escolares/acadêmicos no que concerne às atividades de letramento. Dessa maneira, torna-se essencial a discussão entre o saber teórico e o trabalho docente e/ou o trabalho do pesquisador na comunidade em que está inserido, como uma alternativa à associação da teoria com a prática. Para isso, o fazer docente e/ou fazer do pesquisador necessita ser dialogado e reflexivo, não inflexível e tradicional, com vistas “nos meros aspectos técnicos da leitura e da escrita” (Street, 2014, p. 45). Sendo assim, é preciso ser conduzido por meio de compreensão de todo esse processo e na formação humana.



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

Os Novos Estudos dos Letramentos preocupam-se com visões restritas e etnocêntricas, por isso propõem explorar como a leitura e a escrita são usadas na sociedade, considerando que seus objetivos específicos. Em vez de focar simplesmente nas habilidades de aquisição da escrita dos indivíduos, como visto em muitas abordagens tradicionais, os estudos dos NLS têm um olhar voltado para o letramento como prática social, que varia em diversos contextos e culturas.

Dessa maneira, após as análises, constatamos que os artigos desenvolvidos considerando os estudos dos letramentos num viés etnográfico contribuem para subsidiar pesquisas linguísticas que buscam um aprofundamento nas práticas de linguagem desenvolvidas em comunidades escolares e acadêmicas. Na abordagem etnográfica, os pesquisadores passaram um período de tempo imersos no campo de pesquisa, com o intuito de participar da comunidade estudada e acompanhar suas relações com os objetos de investigação.

Dessarte, a partir da contextualização das pesquisas analisadas aqui, depreendemos que a etnografia da prática escolar ou acadêmica caracteriza como a descrição apurada que o pesquisador busca fazer a respeito do evento em investigação que pode ser na escola (Macedo, 2020), na sala de aula (Silva; Silva, 2021), em uma comunidade indígena (Souza; Bruno, 2017) ou na universidade (Paris, 2022) sempre considerando o ponto de vista dos vários participantes envolvidos nesses eventos, visando sempre entender os sentidos que esses eventos têm para esses participantes dentro do contexto estudado (Erickson, 1988).

REFERÊNCIAS

DÖRNYEI, Zoltán. **Research methods in Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

DUBOC, A. P. M. O “**novo**” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. *Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa*, V.18, 2011, pp. 9-28



SOUZA, J. A. P.; NUNES, S. M. O.

ERICKSON, F. Descrição etnográfica. In: **Etnografia na educação**. 1988, p. 1-32

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M.H. (org.) **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991, p. 54-63.

GARCEZ, P. M.; SCHULZ, L. **Olhares circunstanciados**: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. *Delta*, v. 31, n. especial, p. 01-34, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/JFbNhQBtw53N4C8j3Q36Lvq/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 de jun. 2024.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo, Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B.; DE GRANDE, P. B. **Interseções entre a linguística aplicada e os estudos de letramento**: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, 2015.

LARANJEIRA, R. de M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. **Etnografia como teorização profunda em linguística aplicada**: a relevância do diário de escrita acadêmica. *Revista Fórum Linguístico*. Florianópolis. v. 21, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/97724>. Acesso em 24 de ago. 2024.

LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and “Deep Theorizing”. Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. *Written Communication*, Thousand Oaks, v. 25, p. 353-388, 2008.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Contribuições Teórico-Methodológicas para a Pesquisa sobre Letramento na Escola**. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 2, e99897, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DPMG6MLvwsLSBr3CSCs99Tb/?lang=pt> Acesso em 12 de jun. 2024.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo, Parábola, 2019.

PARIS, Larissa Giacometti. **O orientador como mediador de letramento privilegiado no processo de escrita da tese de doutorandos**. *Revista do GEL*, v. 19, n. 1, p. 246-264, 2022. Disponível em: [v. 19 n. 1 \(2022\): Revista do GEL | Revista do GEL](#). Acesso em 13 de jun. 2024.



SOUZA, J. A. P; NUNES, S. M. O.

SILVA, J. G. C. da.; SILVA, V. C. da. **Intertextualidade explícita como recurso argumentativo em práticas de letramentos.** *Revista Atos de Pesquisa em Educação.* Blumenau, v.16, e8887, 2021. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8887/5092>. Acesso em 14 de jun. 2024.

SOUZA, I. R. C. S. de, & BRUNO, M. M. G. (2016). **Ainda Não Sei Ler e Escrever: alunos indígenas e o suposto fracasso escolar.** *Educação & Realidade*, 42(1), 2017. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/51362> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/FVdRZc4W65CqGMnwx48fTxH/?lang=pt> Acesso em 13 de jun. 2024.

STREET, B. What's — new in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in comparative education**, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003

STREET, Brian. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. 1. Ed. - São Paulo: Parábola editorial, 2014.

Como citar este artigo (ABNT)

SOUZA, J. A. P; NUNES, S. M. O. **O uso da etnografia no estudo dos letramentos: Um estado da arte e perspectivas de pesquisa.** *Revista Iniciação & Formação Docente*, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. XXX-XXX, 2023. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SOUZA, J. A. P; NUNES, S. M. O. (2024). **O uso da etnografia no estudo dos letramentos: Um estado da arte e perspectivas de pesquisa.** *Revista Iniciação & Formação Docente*, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.